

Presença da música em escolas municipais de Juiz de Fora/MG: analisando a atuação de professores generalistas

Helen Barra de Moura
helen.barra@gmail.com

Resumo: Este artigo apresenta resultados de uma pesquisa de Mestrado que buscou identificar e analisar a presença da música em escolas municipais de Juiz de Fora/MG, detendo-se, em especial, na prática pedagógica de professores generalistas de 3º ao 5º anos do ensino fundamental. Com fundamentos da fenomenologia, da dialética e da perspectiva ideológica pós-moderna da educação, a pesquisa traçou, em um primeiro momento, um panorama geral sobre a presença da música na rede municipal de Juiz de Fora. Em um segundo momento, a pesquisa se deteve em um estudo de caso, realizado em uma escola municipal, observando e analisando as práticas musicais de professores generalistas e sua relação com o projeto político pedagógico. A partir de questionários e entrevistas, foram colhidos depoimentos de professores e alunos sobre os aspectos: formas de inserção da música no cotidiano escolar, percepção dos educadores e dos alunos sobre o papel da música na experiência deles. As conclusões apontaram para uma insuficiente ou ausente instrumentalização e/ou orientação do professor generalista para realizar um trabalho com objetivos pertinentes à Educação Musical, apontando para a necessidade de aprofundar pesquisas sobre a formação de professores.

Palavras chave: Educação musical. Música no ensino fundamental. Professores generalistas.

Introdução

Este artigo apresenta os resultados de uma pesquisa de mestrado na área da educação musical no Programa de Pós-Graduação em Música da Universidade Federal do Rio de Janeiro. A pesquisa consistiu em uma caracterização e avaliação diagnóstica da prática pedagógica com música, por professores generalistas de 3º ao 5º ano da rede municipal de Juiz de Fora/MG, com ênfase nos seguintes aspectos: formas de inserção da música no cotidiano escolar; percepção, por parte dos educadores, do papel da música na experiência deles e dos alunos; e percepção, por parte dos alunos, do papel da música em sua experiência.

Optamos por designar na pesquisa os professores que atuam nas séries iniciais da educação básica, sem formação específica em música, como professores “generalistas”, apesar

de não haver unanimidade quanto a essa designação, mas conscientes de que todo conceito tem necessariamente limitações.

Inicialmente, a pesquisa fundamentou-se em uma ampla revisão bibliográfica, com aprofundamento em alguns tópicos principais: tendências e concepções de educação, educação popular e Educação Musical, através da história recente (a partir do início do século XX); legislação e diretrizes recentes para educação musical brasileira na educação básica; formação do professor de música e educação musical praticada por professor generalista.

Atualmente a área da educação musical assume a discussão da formação de professores para as séries iniciais, sejam eles especialistas em música ou não. Levando-se em conta a realidade da escola brasileira, há carência de professores especialistas em Educação Musical nos primeiros anos escolares. (FIGUEIREDO, 2004) Dessa forma, o que ocorre é que a responsabilidade de trabalhar alguns aspectos da música nas aulas é transferida para os professores unidocentes, isto é, generalistas (BELLOCHIO et al., 2003).

Figueiredo (2004, p. 60) analisa a formação dos graduados em pedagogia e conclui que a formação musical nas universidades é insuficiente. Segundo o autor, o professor generalista precisa estar preparado musicalmente para atuar com a música na escola, de forma colaborativa, sem que o seu trabalho possa substituir o trabalho do especialista. Além disso, “aproximar música e pedagogia pode representar uma alternativa para que a educação musical seja compreendida, solicitada e aplicada sistematicamente. Professores generalistas podem contribuir nessa empreitada”.

Bellochio (2002, 2006) também acredita nesse trabalho, construído através do diálogo, com a escuta de diferentes vozes do grupo. Para a autora, a Educação Musical requer procedimentos didáticos e um fazer inerentes a esse campo de conhecimento. É fato que a música existe e dialoga com outros conhecimentos nas séries iniciais. Por essa razão, é preciso que o professor generalista saiba qual a finalidade de sua atuação e como utilizar a música, de forma a desenvolver uma construção crítica articulada com os outros saberes da sua prática docente. Para isso, esse professor precisa experimentar, avaliar seus procedimentos e aprimorar-se constantemente.

No momento em que a presença da música nas escolas é alvo de grande interesse, esta pesquisa traz uma contribuição para a área de Educação Musical.

O olhar da pesquisa e seu delineamento geral

A pesquisa buscou uma aproximação da realidade da rede de Educação Básica do município de Juiz de Fora, a partir de fundamentos colhidos com a revisão de literatura. Trabalhos de autores que abordaram questões relativas à educação musical na Educação Básica e à formação do professor de música foram de particular interesse, constituindo uma base teórica para a investigação.

Concepções da dialética e da fenomenologia foram utilizadas na interpretação das informações, porque ambas valorizam a diversidade, as contradições e conflitos, aspectos esses que pareceram pertinentes à realidade focalizada. Valorizam-se as narrativas, as opiniões singulares, o mundo do sujeito, as suas experiências cotidianas e os seus significados (ANDRÉ, 2004).

Essas características, pertinentes às visões da dialética e da fenomenologia, correspondem à perspectiva ideológica pós-moderna, servindo aos propósitos da pesquisa por enfatizar as narrativas pessoais e subjetivas (MARQUES, 1999). Dessa forma, todas as opiniões levantadas pela pesquisa são consideradas válidas, servindo seu confronto para permitir uma aproximação com o fenômeno, preservando o entendimento de sua heterogeneidade.

A pesquisa foi conduzida em duas dimensões: 1) delineamento de um panorama geral, construído por informações colhidas junto aos professores de 3º ao 5º ano, da rede escolar municipal de Juiz de Fora; 2) aprofundamento de questões mais específicas, através de um estudo de caso que contribui para o entendimento não só da situação específica focalizada.

Na primeira fase da pesquisa de campo, obtendo uma visão mais ampla do fenômeno, ou seja, das 101 escolas da rede municipal de Juiz de Fora, buscamos informações junto ao maior número possível de professores generalistas, fazendo uma varredura de seus entendimentos e opiniões. Utilizaram-se questionários com questões sobre a importância e/ou

necessidade da utilização da música na sala de aula e sobre sua utilização da música por professores generalistas.

Como contraponto, foi realizado um estudo de caso em uma escola da rede municipal de ensino de Juiz de Fora, onde observamos seis turmas, sendo duas de 3º ano, duas de 4º ano e duas de 5º ano.

Para tanto, três procedimentos foram adotados: 1) levantamento de informações junto ao documento do projeto político-pedagógico; 2) coleta de depoimentos dos sujeitos envolvidos no processo (professores e alunos); 3) realização de observações livres pela pesquisadora, dirigindo-se, principalmente, às práticas musicais utilizadas nas turmas, às metodologias e conteúdos propriamente musicais empregados. A observação livre surge da necessidade de revelar aspectos não necessariamente previsíveis: “A observação livre [...] satisfaz as necessidades principais da pesquisa qualitativa, [dispensando o] estabelecimento de pré-categorias para compreender o fenômeno que se observa” (TRIVIÑOS, 2008, p. 153-154).

A análise do projeto político pedagógico foi realizada, visando à caracterização da concepção que a escola tem sobre a presença da música no processo educacional e quais as diretrizes filosóficas e metodológicas, explícitas ou implícitas, adotadas no projeto, inclusive no que se refere à presença da música na escola.

Os depoimentos dos alunos e dos respectivos docentes foram confrontados com as informações obtidas junto ao projeto pedagógico da instituição. Esse confronto foi subsidiado pelo referencial teórico, permitindo algumas conclusões importantes, ainda que não generalizáveis, tendo em vista que os resultados se baseiam em um estudo de caso, realizado na escola selecionada.

A realização da pesquisa

Tal como planejado, a pesquisa procurou dar voz a todos os envolvidos, ou seja, professores, alunos e a própria instituição, através do projeto político pedagógico. Os alunos responderam a questionários específicos com perguntas abertas. As opiniões das crianças,

assim como as dos professores, são importantes como depoimentos subjetivos, contribuindo para uma aproximação com diferentes visões sobre o fenômeno estudado.

Para os professores foram feitas entrevistas, além de questionários escritos. Os questionários mais gerais foram distribuídos a todos os professores da rede municipal da cidade. As entrevistas foram feitas apenas na escola selecionada.

As entrevistas com os professores foram construídas sobre diferentes focos: caracterização do perfil do professor generalista do 3º ao 5º anos, da rede municipal de Juiz de Fora, buscando identificar sua formação profissional; delineamento, segundo o depoimento dos professores ouvidos, do trabalho prático desenvolvido especificamente com música, indagando aos professores sobre a importância e o significado das atividades para o processo de desenvolvimento do educando, segundo a opinião deles.

Foram realizadas observações livres em algumas aulas, buscando maior aproximação com a realidade. O objetivo principal foi observar as práticas musicais utilizadas nessas classes, perceber como se relacionam na prática os elementos envolvidos (alunos, professores e projeto político pedagógico) e como a música se insere nesse processo.

Após a pesquisa empírica, foram apuradas as informações, organizando-as em tabelas, sistematizando as opiniões em categorias, definidas somente após a coleta de dados e em interação com eles. Utilizamos dados quantitativos, num quadro de referência, para sistematizar as informações obtidas sobre os sujeitos envolvidos na pesquisa. Esse mapeamento objetivo preliminar se articula com elementos subjetivos coletados, tais como opiniões e valores correlatos a elas, distanciando-se de modelos objetivistas (ANDRÉ, 2004), pois a diferença entre a abordagem subjetiva da objetiva não está na quantificação dos dados, mas no interesse e nas questões propostas pela pesquisa (FREIRE, 2010).

A partir da análise das respostas, foi também realizado um confronto das opiniões dos alunos, dos professores e da visão da instituição, procedendo-se à triangulação dos dados obtidos. Esses procedimentos possibilitaram o levantamento de informações diversas que conduziram a uma leitura diagnóstica da inserção da música em escolas de Educação Básica, em Juiz de Fora.

Caminhos para interpretar os dados obtidos

A interpretação dos dados teve como suportes principais alguns conceitos que se vinculam à orientação filosófico-metodológica adotada. Para analisarmos as concepções de educação subjacentes ao fenômeno observado, buscamos a contribuição de Libâneo (1990), por apresentar uma classificação clara das principais tendências pedagógicas recentes, pautando-se em diversos aspectos comuns a todas elas como: papel da escola, conteúdo de ensino, relação professor-aluno, metodologia de ensino, pressupostos da aprendizagem. Em sua análise, o autor identifica duas grandes tendências predominantes, presentes na prática escolar: a pedagogia liberal e a progressista.

Nessa mesma direção, tendo como um de seus pressupostos a inseparabilidade entre música e sociedade, as sete diretrizes propostas por Freire (2011) contribuiu para as reflexões sobre o ensino de música, com base na concepção dialética da educação. As diretrizes ou princípios filosóficos propostos pela autora buscam dar conta de um ensino de música inserido num contexto social em um dado momento histórico, concebendo a música como um fenômeno social, além de estético. São eles: princípio da historicidade; princípio da criação de conhecimento; princípio de preservação de conhecimento; princípio da reflexão crítica e elaboração teórica; princípio da prática atual; princípio da implicação política; princípio de expressão estética.

Integrando, também, esse quadro de referencial teórico, adotamos a concepção de educação pós-moderna (Freire, 1997; Marques, 1999). A visão da concepção pós-moderna de educação pareceu particularmente interessante para a análise de dados, pela ênfase que dá à diversidade cultural e às individualidades (SILVA, 1993, apud FERIRE, 2006), e pelo fato de também guardar convergências com a visão da dialética. A valorização dos depoimentos dos diferentes atores envolvidos na situação analisada tem seu principal suporte nas concepções da metodologia fenomenológica aplicada à pesquisa.

Analisando as vozes dos diferentes atores

Embora a proposta inicial da pesquisa fosse a de analisar o projeto político pedagógico da escola selecionada para estudo de caso, observou-se que esse projeto não faz menção ao uso da música para as turmas de 3º ao 5º ano. A única referência à música encontrada no projeto pedagógico estava contida na proposta da disciplina “Atividades lúdicas”, permitindo que, pela ausência de espaço no currículo, se pudesse concluir pelo baixo valor atribuído à educação musical.

A metodologia da proposta da disciplina “Atividades lúdicas” menciona a música no seguinte item: “Música (relaxar, cantar e dançar).” Essa ementa da disciplina concebe a música associada a outras áreas de conhecimento, sem a preocupação de aprofundar objetivos musicais específicos. Dessa forma, não foi possível analisá-la segundo os princípios propostos por Freire (1997), pois estes se destinam especificamente à reflexão sobre o ensino de música, na perspectiva da educação musical.

Essa ausência de objetivos direcionados à educação musical no projeto político pedagógico tem correspondências com observações realizadas no decorrer da pesquisa que revelam o desconhecimento de professores e alunos quanto às possibilidades educacionais da música, que visam, segundo o entendimento da literatura de Educação Musical revista, contribuir ativamente para a formação e transformação dos alunos.

Quanto à análise dos questionários respondidos por professores e alunos, das entrevistas com os professores e da observação das aulas constatou-se que há pouca utilização da música nas atividades escolares diárias, embora professores e alunos discordem quanto a este aspecto. Assim, a observação das aulas só foi viável para a pesquisa através de um acordo e de um agendamento, com cada professor, com o intuito de prepararem uma aula para ser objeto de estudo da pesquisa.

Observando essas aulas, foi possível perceber que houve, por parte das professoras observadas, a preocupação em fazer uma aula “modelo” e elas se empenharam para isso. Apesar desse empenho, observamos que tendências pedagógicas progressistas são mais presentes nas falas dos professores do que nas práticas observadas. Registramos, entre os depoimentos dos professores, no que tange à importância da presença da música na escola,

respostas como: “Promove relaxamento, calma, descontração, bem-estar.” “Favorece a aprendizagem. Ajuda a fixar conteúdos.” “Alegra. Diverte. Distrai.” É possível interpretar esse contraste, segundo nosso entendimento, como um descompasso entre o que as professoras desejam e projetam como ideal e aquilo que elas realmente realizam.

Sob o ponto de vista do pensamento pedagógico, observou-se que, nas entrevistas, a maioria das respostas se aproxima das tendências tradicionais descritas por Libâneo (1990), autor já citado. Curiosamente, o mesmo se aplica, em muitos momentos, às falas dos alunos. Ou seja, verificam-se contradições, também, nas vozes dos alunos, que expressaram o desejo de tocar um instrumento musical, reivindicando maior presença da música em sua realidade escolar, embora alguns deles considerem que ela atrapalharia os estudos e que eles “têm que aprender” [outros conteúdos não ligados à música]. Essa visão dos alunos reflete um pensamento dominante que concebe a música como um recurso periférico na educação (forma de lazer, diversãoetc.), não considerando a música como conteúdo educacional efetivo.

As tendências atuais da educação, que valorizam os cotidianos e as culturas dos alunos, enfatizando a diversidade cultural presente em sala de aula, sem hierarquizar as diferenças, apareceram apenas pontual e periféricamente nos depoimentos. Em geral, professores e alunos mencionam, eventualmente, em seus depoimentos, que a música está presente em suas experiências de vidas, mas, de fato, não valorizam nem o ensino de música na escola, nem a presença da cultura deles nos conteúdos escolares.

Observamos, assim, a relativa distância das respostas dadas às entrevistas em relação ao pensamento pós-moderno. A presença apenas pontual de características pertinentes a essa tendência pós-moderna, tanto nas falas quanto nas práticas docentes, evidenciam o predomínio de tendências liberais tradicionais, revelando a necessidade de revisão crítica tanto da teoria quanto da prática educacional. Identificamos, assim, algumas contradições entre o pensar e o fazer pedagógico dos professores na situação analisada, registrando um hiato entre a teoria e a prática.

Sob o ponto de vista da educação musical, a pesquisa revela que os princípios propostos por Freire (1997) para que a música se insira nos currículos não estão presentes na

situação analisada. Observamos, também, que a música assume, na escola observada, alguns papéis que, segundo a autora, são usualmente atribuídos à música na educação, mas que a colocam sem um efetivo papel educacional: ornamentar, disciplinar, ocupar o tempo ocioso, promover a inclusão social, socializar, auxiliar outras disciplinas, contribuir para a preparação das festas escolares.

Percebemos, ainda, que o professor generalista, nos casos observados, não se revelou e nem se reconhece, de acordo com o depoimento da maioria dos entrevistados, como instrumentalizado plenamente para trabalhar com a música na escola, de acordo com as pretensões da educação musical. Aparece, em alguns depoimentos de professores, a total insegurança para trabalhar com música na escola e o desconhecimento das possibilidades da música como conteúdo educacional, capaz de contribuir para o processo de formação do educando, embora também transpareça o desejo do professor de receber orientação e qualificação para isso.

Observou-se, em outros depoimentos, que a música é concebida como um recurso didático para atividades ligadas a outros conteúdos, isto é, como um meio para se atingir um fim não musical, sem objetivos específicos ligados à educação musical. Conclui-se, nesse contexto, que a música não exerce um papel efetivo e específico na educação, como área de conhecimento que dialoga com o indivíduo e com a sociedade, com objetivos especificamente musicais e educacionais. É o caso de depoimentos de professores que citam o uso da música como recurso de memorização ou de apresentação de conteúdos de outras disciplinas.

Algumas contradições também foram identificadas entre a fala de alunos e de professores, quanto à presença da música nas atividades escolares. Na fala dos professores, a música está sempre presente em suas atividades e já é muito utilizada na escola. No entanto, segundo o entendimento dos alunos, são raros os momentos em que a música aparece nas aulas e a grande maioria gostaria que a música se tornasse mais presente na escola.

As concepções sobre o ensino de música também variaram de um extremo ao outro. Foram obtidos depoimentos afirmando que a música é apreendida através da vivência musical e que todos têm potencialidades para tal, e, em oposição, outros consideram que a musicalidade

é um “dom” inato e não se pode fazer nada em relação a isso, considerações essas que, certamente, trazem limitações á presença da música na Educação Básica.

Conclusão

Observou-se que o pensamento das professoras está, em grande parte, em sintonia com o pensamento liberal tradicional. Por outro lado, desvelaram-se alguns elementos que se aproximam das tendências pedagógicas progressistas ou mesmo com o pensamento pedagógico pós-moderno, embora esses vieses nem sempre tenham se confirmado nas aulas observadas.

Consideramos que as professoras apresentam desejo de mudanças, mas estão atreladas a um sistema que possui um forte poder de autorreprodução, isto é, atua da forma como aprendeu e não consegue se desvencilhar desse automatismo.

Percebemos que, em geral, a educação musical não é reconhecida como área de conhecimento, na maioria das falas de professores e de alunos ouvidos pela pesquisa. Segundo uma convicção difusa na sociedade, a música (assim como a arte, em geral) não faz parte do círculo de disciplinas eleitas, o que também transparece nas falas dos alunos.

As conclusões desta pesquisa apontam que a formação e a vivência musical dos professores se mostram insuficientes para a realização de atividades com consistência musical. Evidenciou-se que a música se encontra minimizada e periférica em relação aos outros conteúdos, tanto no currículo quanto na prática docente, tendo apenas fins de apoio metodológico, quando os professores a utilizam em suas atividades.

A não instrumentalização do professor generalista para lidar com educação musical foi uma constatação deste trabalho, reforçada pelas conclusões de outras pesquisas revisadas. Além de o professor não ter formação adequada, não conta com orientação curricular nas escolas para o trabalho com a música. O conteúdo considerado musical pelo professor generalista não está devidamente inserido no processo educacional, pois não consta no planejamento e não contribui para a elaboração de conhecimentos musicais.

Referências

ANDRÉ, M. E. D. A. de. *Etnografia da prática escolar*. Campinas: Papirus, 2004.

BELLOCHIO, Cláudia Ribeiro. *A educação musical na formação inicial e nas práticas educativas de professores unidocentes: um panorama da pesquisa na UFSM/RS*. 2006. GE: Educação e Arte / n. 1, Universidade Federal de Santa Maria, Santa Maria, 2006.

BELLOCHIO, Cláudia Ribeiro. Escola. – Licenciatura em Música – Pedagogia: compartilhando espaços e saberes na formação inicial de professores. *Revista da ABEM*, Porto Alegre, v. 7, p. 41-48, set. 2002.

BELLOCHIO, Cláudia Ribeiro. SPANAVELLO, Caroline Silveira. CUNHA, Eliane da Costa. PIMENTA, Helena Marques. Pensar e realizar em Educação Musical: desafios do professor dos anos iniciais do Ensino Fundamental. *Revista Fundarte*, Ano III, v. III / n. 5, p. 42-46 – jan. a jun. 2003.

FIGUEIREDO, Sérgio Luiz Ferreira. A preparação musical de professores generalistas no Brasil. In: XI ENCONTRO ANUAL DA ABEM, 2004, Porto Alegre, *Anais do XI Encontro Anual da ABEM*. Porto Alegre, 2004, p. 55-61.

FREIRE, V. L. B. Ensino de Música e o Pós-modernismo. *Anais do I Encontro Regional Sul da ABEM*, Londrina, 1997.

_____. Formação de professores: avaliando currículos. In: ENCONTRO ANUAL DA ABEM, 15, 2006, João Pessoa. *Anais do XV Encontro Anual da ABEM*, João Pessoa, p. 380, 2006.

_____.(org) *Horizontes da Pesquisa em Música*, Rio de Janeiro: 7Letras, 2010.

_____. *Música e sociedade*. 2. ed. Florianópolis: Abem, 2011.

LIBÂNEO, J. C. *Democratização da Escola Pública: a pedagogia crítico social dos conteúdos*. São Paulo: Loyola, 1990.

MARQUES, R. *Modelos Pedagógicos Actuais*. Lisboa: Plátano, 1999.

Autor. *A presença da música nas escolas municipais de Juiz de Fora: analisando a atuação do professor generalista*. 2011. 196 f. Dissertação (Mestrado em Música) – Faculdade de Música, Universidade Federal do Rio de Janeiro, 2011.

TRIVIÑOS, A. N. S. *Introdução à pesquisa em ciências sociais: a pesquisa qualitativa em educação*. São Paulo: Atlas, 2008.